

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

ANTROPOLOGIA - Nº. 1 - 9 de Setembro de 1953

CONTRIBUIÇÃO À ARQUEOLOGIA DE SANTA TERESA, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

OBJETOS DE PEDRA DE ORIGEM INDÍGENA

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Há uma grande lacuna no que diz respeito a arqueologia espi-ritosantense; embora tantos Etnólogos se tivessem ocupado com o estudo das tribus indígenas que viveram em território situado entre os Rios Mucurí ao Norte, Rio Itabopoama ao Sul, Serra dos Aimorés à Oeste e Oceano Atlântico à Leste; ou seja a região que pertencia ao Espírito Santo no século passado, com a superfície de 50.000 kls² aproximadamente. Não há mesmo citações em todos esses trabalhos e em trabalhos mais recentes, de abundante material que sejam constituídos de objetos trabalhados em pedra; unicamente se deu a conhecer algo mais sobre a cerâmica de algumas tribus.

O presente trabalho é fruto do colecionamento de material trabalhado em pedra, exclusivamente encontrado no Município de Santa Teresa, durante os anos de 1934 até 1953, quando colecionava e estudava material botânico e zoológico deste Município, o qual possui uma superfície de 1.070 kls.² com uma bacia hidrográfica compreendida pelos Rios: Santa Maria do Rio Doce, com vários pequenos afluentes, dentre os quais os mais importantes são, o Santa Júlia, o Vinte e Cinco de Julho e o Cinco de Novembro; e o Rio Timbuí, com os pequenos afluentes denominados: Rio Valsugana Velha, Santo Antônio, Saltinho, Carneiros e Guaipabo-açu. O primeiro com seus tributários se dirige para o norte, levando suas águas ao Rio Doce, dentro da cidade de Colatina, e o segundo, com seus tributários, levando suas águas para o Oceano Atlântico, na cidade de Nova Almeida. Toda a área compreendida pelo Município é de topografia bastante acidentada, com altitudes que variam de 200 à 1.150 metros sobre o nível do mar, tendo nas Serras do Cnaan, Óleo, Boa Vista, Lombardia, Pregos e Guaipabo-açu, os pontos mais altos dessa cadeia, que pertence à encosta da Serra da Mantiqueira. O clima na região serrana é ameno, tendo máximas de 30 graus e mínimas de 4 graus, no verão e inverno, enquanto nos vales mais baixos, a máxima chega a 34 graus e a mínima a 10 graus, nas mesmas estações referidas.

A conformação acidentada desses terrenos e a rica distribuição de águas e florestas por toda essa região, nos induz a crer que as tribus da bacia do Rio Doce, aqui chegaram, vindas pelo vale do seu

afluente Santa Maria e se fixaram por tôda a parte baixa do Município, compreendendo os distritos de Santa Júlia, São João de Petrópolis, Alto Santa Maria do Rio Doce e Vinte e Cinco de Julho, penetrando pelos afluentes do Santa Maria; e os indígenas que chegaram ao distrito da Sede, na parte alta, aqui chegaram vindos do litoral, penetrando através do Rio Timbuí, desde sua foz, em Nova Almeida, seguindo-o por Fundão, Três Barras, subindo a cascata de Santa Lúcia, estabelecendo-se onde hoje está a cidade de Santa Teresa e atingindo as localidades denominadas: Valsugana Velha, Lombardia, Nova Valsugana, Córrego dos Hespahnóis e Alto Caldeirão. Tal distribuição nos faz crer que, tanto os Goitacás, Teminós, Botocudos e Puris, devem ter vivido na região compreendida pelo atual município de Santa Teresa, conforme bem os situa o etnólogo notável, que foi Curt Nimuendaju.

No presente trabalho, descrevo (34) trinta e quatro diferentes artefatos de pedra encontrados em diferentes localidades dêste Município e faço a reprodução dos mesmos em desenho, uma vez que êles se encontram fazendo parte da Coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, com exceção de uma ponta de flexa que pertencia à coleção particular, do Sr. Leonel Soares da Silva. Em sua maioria êsses artefatos estão representados por vários tipos de machados, cizél, polidor, almofariz, cilindro amassador, e tembetá, todos em pedra polida, e uma ponta de flexa de quartzo hialino, em pedra lascada. A procedência e datas, bem como o local exato de onde foram êles encontrados, são de alta valia, uma vez que em futuro próximo, tenciono publicar outro trabalho sôbre a cerâmica indígena encontrada nos mesmos locais, uma vez que ainda estou reunindo material para estudo. Certo é entretanto, que há entre os fragmentos de panelas e urnas, uma predominância para os relevos e empastilhamento, em todo o material de Santa Júlia, inclusive desenhos e coloridos que os ornamentam.

A não ser o material encontrado nas propriedades rurais dos Srs. César e Ângelo Melotti, à quem, juntamente com os irmãos, Ariindo e Abílio Loss, expresso os meus sinceros agradecimentos, pela cooperação e facilidade que me proporcionaram, quando ali estive em 1951 - 1953, em três vezes, por algumas horas, reunindo o material que é abundante na superfície do solo. Nas demais localidades do Município, onde encontrei o restante material, sempre êsse aflorou do solo, durante as épocas do preparo do mesmo para cultivo da terra: seja para o plantio do café, como no p'antio dos cereais, cana ou legumes.

Com o emprego do arado, iniciado no ano de 1934 e de ano para ano, com o crescimento dessa mecanização, o revolvimento da terra produzido pelo mesmo, tem feito aflorar muitos artefatos de pedra, que são conhecidos pelo nome de «coriscos» ou pedra raio e mais raramente algum fragmento de panela.

Há ainda uma geral superstição entre os agricultores sôbre os tais «coriscos», que explicam ser «pedra raio», caídas com as fortes tempestades com descargas elétricas e trovoadas, e logo que os encontram, procuram alijá-los para locais mais difíceis, em sua proprie-

dade; mas, há também agricultores, especialmente os de origem estrangeira: Italiana, Austríaca e Alemã, que aproveitam os artefatos de pedra referidos, para se virem de base para o eixo central da pedra de moinho, porque são feitos de pedra muito dura e resistente; aí fazem o fubá ou farinha de milho integral, com a qual fabricam a «polenta», que é a base de sua alimentação.

A quantidade de material de cerâmica e de artefatos de pedra, como panelas, cachimbos, tembetá, cizél, polidores etc. e muitos trempe de pedra, indicando onde se localizava a sede de um aldeamento indígena de maiores proporções, como o é, este que descobri nas propriedades dos Srs. Melotti, em Sansa Júlia, deixados ainda na superfície do solo, em completo estado «virgem», comprovam, a existência de um riquíssimo patrimônio arqueológico, testemunhando ser ele, digno de constituir um «Monumento Arqueológico Nacional» pelo Serviço do Patrimônio Nacional, de vez que é ele o único existente no gênero, aqui no Estado do Espírito Santo, totalmente conservado como o deixaram os índios da tribo que ali viveu. É este um apelo que faço, em nome da Sociedade Brasileira de Proteção e Conservação da Natureza e dos Seus Recursos Naturais, que fundei em 1952, para que possamos deixar aos nossos descendentes uma amostra do que foi, uma aldeia indígena, na terra do Vale do Canaan, no Estado do Espírito Santo, habitada durante tantos séculos pelos Botocudos.

MACHADOS DE PEDRA

Atualmente se tem mais conhecimentos, sobre os diferentes tipos e múltiplas utilidades que tinham os machados de pedra, entre as tribus indígenas que os empregavam. Tais artefatos, por todo o Brasil, sempre foram mais abundantes pelo interior, do que na região litorânea. O material utilizado para a sua fabricação, consta sempre de Gneiss, Diorito, Horblendo, Nefrite, Porfiro, Syenito ou Quartzito. Um material bem resistente, para suportar as pancadas afim de romper os troncos ocados e sacar a casca e o carvão das diferentes madeiras, cujas árvores eram derrubadas. Descreverei unicamente os tipos encontrados em Santa Teresa, pois não há sinão uma citação de machado de pedra, encontrado em localidade definida no Estado do Espírito Santo. Justamente esta citação se relaciona com o único machado em formato de crescente, encontrado nas imediações da cidade de Linhares, pelo então subdelegado da localidade, o qual foi doado ao Dr. Carlos Frederico Hartt, no ano de 1865, quando passou em missão de estudos, conforme éle mesmo se refere, em seu trabalho sobre os machados em formato de crescente, dizendo, que o mesmo era feito de uma pedra dura, de um cinzento escuro, e que infelizmente o perdeu. Arch. Mus. Nac. nr. I, pgs. 52, ano 1876. A este tipo de machado se lhe atribui a importância de uma arma eficaz, arma de combate, dada a eficiência do gume pronunciado que apresentam aqueles de maior porte; geralmente são confeccionados de uma pedra bastante dura, como a nefrite de coloração esverdeada ou cinzenta, e segundo C. F. Hartt, alguns são tão leves, finos e frágeis, que oferecem muito pouca resistência e podem ter sido meras insi-

gnias de autoridade, não destinadas ao uso real. A consideração de terem sido usados como arma, é positivada na citação da obra de Ivo d'Evreux «Viagem ao Norte do Brasil», 1929, ao descrever o encontro de vários corpos, num campo de batalha travada entre os Tremembé e os Tupinambá no Maranhão, com as cabeças partidas, e sobre seus corpos os machados de pedra em crescente, ainda tintos de sangue e com os fragmentos cerebrais, pele e cabelos a eles aderidos; acrescentando em sua explanação o Capuchinho, que os Tremembé, velam tôda a noite, fazendo tais machados até ficarem perfeitos, em virtude da superstição, de que assim, jamais seriam derrotados. E enquanto assim o fazem, homens e mulheres, no fabrico desses machados, as moças e os meninos dançam em frente das choupanas, ao luar do crescente. Tais machados eram fixados num forte cabo de madeira, para seu eficiente manejo. Martius, se refere ao culto da lua muito frequente, entre as tribus, onde se emprega o machado em crescente. Até ao presente momento não encontrei em Santa Teresa ou qualquer outra localidade do Espírito Santo, êsse tipo de machado.

Entre os machados de pedra encontrados em Santa Teresa, não temos o tipo de dois gumes, muito comum na região litorânea do Estado do Espírito Santo, pode-se observar alguns existentes no Museu do Santuário de Anchieta, encontrados nos arredores do próprio monumento erguido em homenagem a êste apóstolo, que conviveu com os goitacazes dessa região; alguns chegam a pesar mais de 3.000 gramas e medem 350 mm. de comprimento por 110 mm. de largura de um lado e 60 mm. do outro e 60 mm. de espessura, de diorito e outras rochas, parecendo nos ter sido usado mais como cavadeira e desagregador de mariscos de rochas marítimas, do que propriamente que fossem fixados em cabo de madeira, como facilmente se observa nos machados de pedra de um só gume e com a outra extremidade romboide, que facilita sua fixação num oco aberto no cabo de madeira, para juntamente com a resina apropriada para amortecer os baques, e comprimí-lo fortemente.

O Príncipe Maximiliano de Wied, se refere ao uso do «Carutu», nome do machado de pedra dado pelos Botocudos. Ainda outros machados, são fixados, amarrados entre lascas de madeira, para serem usados.

OS DIFERENTES TIPOS ENCONTRADOS EM SANTA TERESA

Os machados representados pelas figuras de números: 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15 e 16, no desenho de frente e perfil, constituem o tipo mais comum, ou seja o primeiro tipo aqui encontrado; todos têm uma extremidade em forma de cunha, com um gume bem afiado e a outra extremidade é rombica-arredondada, para resistir às pancadas, tendo as faces alargadas arredondadas ou mais planas, segundo sua espessura.

O nr. 6 tem as seguintes dimensões: Comprimento 130 mm., largura 64 mm., espessura 46. peso 600 grs. Peso específico 3,0 É fei-

to de nefrite cinza escura. Foi encontrado na propriedade do Sr. Paulino Angelli, situada em Córrego dos Hespanhois, Distrito da Sede, no dia 1-9-1940, quando da limpa da lavoura do milho.

O nr. 7 têm as seguintes dimensões: Comprimento 130 mm., largura 65 mm., espessura 46., Peso 650 grs. Peso específico 3,3. É feito de Hornblenda. Foi encontrado na propriedade agrícola do Sr. Agostinho Cocchetto, no lugar Rio Cinco de Novembro, Distrito da Sede, em 12-7-1946, durante a aração de terra.

O nr. 8 tem as seguintes dimensões: Comprimento 100 mm., largura 65 mm., espessura 50 mm., Peso 450 grs. Peso específico 3,0. É feito de nefrite. Foi encontrado em 21-8-1943, na propriedade do Sr. Franz Froelich, no lugar Rio Quinze de Agosto, distrito de Vinte e Cinco de Julho.

O nr. 9 tem as seguintes dimensões: Comprimento 70 mm., largura 57 mm., espessura 42 mm., Peso 325 grs. Peso específico 3,0. É feito de nefrite. Foi encontrado em Patrimônio de Santo Antônio, Distrito de São João de Petrópolis, na propriedade do Sr. Frederico Henrique Pretti, em 10-6-1948, durante a aração de terreno.

O nr. 10 tem as seguintes dimensões: Comprimento 105 mm., largura 70 mm., espessura 45 mm. Peso 570 grs. Peso específico 3,0; é feito de nefrite. Foi encontrado na propriedade do Sr. Benjamim Bortolini, no lugar denominado Rio Cinco de Novembro, Distrito da Sede, em 11-4-1941, durante a colheita do milho.

O nr. 11 tem as seguintes dimensões: Comprimento 88 mm., largura 53 mm., espessura 47 mm., Peso 300 grs. Peso específico 3,0; é de nefrite. Foi encontrado em Nova Valsugana, Distrito da Sede, na Fazenda Zanandréa em 6-3-1949, na colheita de arroz. em terreno húmido.

O nr. 12 tem as seguintes dimensões: Comprimento 95 mm., largura 67 mm., espessura 37 mm. Peso 420 grs. Peso específico 3,1; é feito de Gneiss finamente granulado. Foi encontrado em 12-6-1945, na propriedade do Sr. João Demuner, em Alto Pedra Alegre, Distrito de Várzea Alegre, durante a queima de um roçado.

O nr. 15 tem as seguintes dimensões: Comprimento 130 mm., largura 87 mm., espessura 40 mm. Peso 850 grs. Peso específico 3,1; é feito de Gneiss, está fragmentado em uma face. Foi encontrado na Fazenda do Sr. Alfredo Affonso de Alcantara, em Alto Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia.

O nr. 16 é de um fragmento da extremidade do lado do gume, que tem as seguintes dimensões: Comprimento 50 mm., largura 65 mm., espessura 26 mm. Peso 115 grs. Peso específico 3,2; é de granito avermelhado. Foi encontrado na propriedade do Sr. Jorge Toresani, em São Dalmácio, Distrito de São João de Petrópolis, em 9-10-1944, na aração de terra para plantio de milho.

O segundo tipo está representado pelas de números: 13, 14, 23 e 28; de frente e perfil; são machados com uma extremidade em gume como os do primeiro tipo descrito e a outra extremidade quase plana, tendo as demais faces planas, em paralela, parecendo também que o seu uso demandava em prendê los entre duas achas de madeira

O nr. 13 tem as seguintes dimensões: Comprimento 115 mm., largura 56 mm., espessura 25 mm. Peso 300 grs. Peso específico 3,0; é de Gneiss granuloso. Foi encontrado na propriedade do Srr. Antônio Loss, Tancredo, Distrito de Santa Júlia, em 10-6-1946.

O nr. 14 tem as seguintes dimensões: Comprimento 90 mm., largura 45 mm., espessura 23 mm. Peso 150 grs. Peso específico 3,1; é de granito. Foi encontrado na Escola Agrotécnica de São João de Petrópolis, Distrito de São João de Petrópolis, em 6-6-1931, quando ali era a Fazenda Pagani, durante o preparo do terreno para plantio de cana.

O nr. 23 tem as seguintes dimensões: Comprimento 55 mm., largura 47 mm., espessura 19 mm. Peso 80 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito. Foi encontrado em São João de Petrópolis, na propriedade do Sr. Francisco Tononi, em 15-4-1950, durante o preparo do terreno agrícola.

O nr. 28 tem as seguintes dimensões: Comprimento 80 mm., largura 55 mm., espessura 24 mm. Peso 150 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito. Foi encontrado na Fazenda de João Vaccari, Distrito de Vinte e Cinco de Julho, em 6-6-1938, quando da aração de terreno para o plantio de cana.

O **terceiro tipo** está representado pelas figuras de números: 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26 e 27, de frente e perfil; são machados com uma extremidade em gume, como os dois tipos já descritos e a outra extremidade é rombica, arredondada e estreita, para ser encaixada num cabo de madeira e fixada com resina no buraco do referido cabo; as demais faces são arredondadas, conforme se observa nos desenhos de perfil.

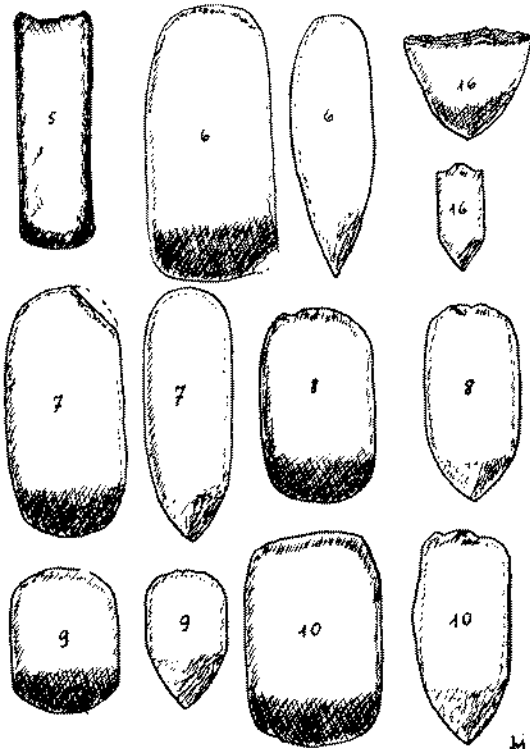
O nr. 17 tem as seguintes dimensões: Comprimento 140 mm., largura 75 mm., espessura 45 mm. Peso 650 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito granitoide. Foi encontrado na Fazenda Ângelo Frechiani, em São Pedro, Distrito de Santa Júlia, em 10-6-1941, quando da aração de terreno para o plantio de cana.

O nr. 18 tem as seguintes dimensões: Comprimento 140 mm., largura 70 mm., espessura 51 mm. Peso 700 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito, em cor branco preto e verde. Foi encontrado na Fazenda Mattedi, em Várzea Alegre, Distrito de Alto Santa Maria do Rio Doce, em 12-8-1952 durante o preparo da terra para o plantio de milho.

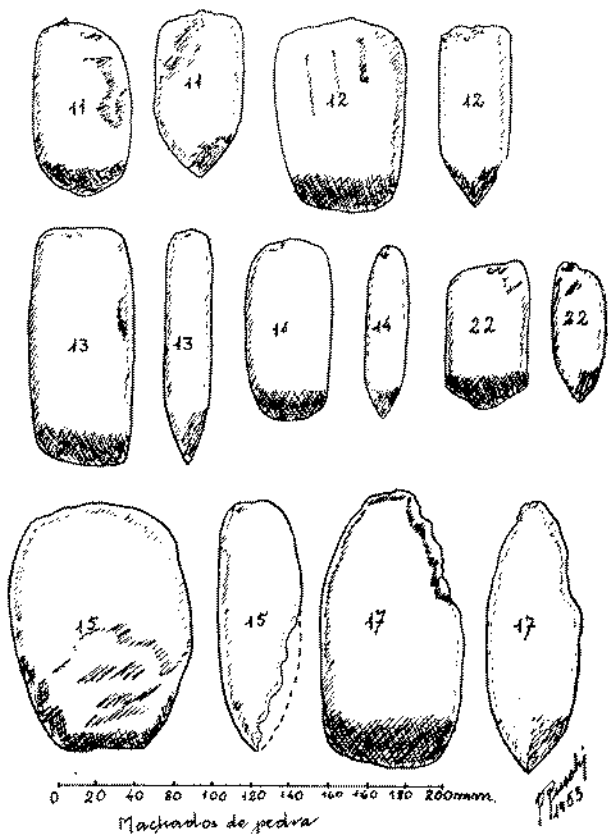
O nr. 19 tem as seguintes dimensões: Comprimento 100 mm., largura 60 mm., espessura 42 mm. Peso 450 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito granitoide. Foi encontrado em 6-8-1936 no terreno do Parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, então «Chácara Anita», de José Ruschi, Cidade de Santa Tereza.

O nr. 20 tem as seguintes dimensões: Comprimento 107 mm., largura 55 mm., espessura 40 mm. Peso 400 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito, coloração branca, verde e negra. Foi encontrado no terreno do Sr. Ângelo Zanotti, Várzea Alegre, Distrito de Alto Santa Maria do Rio Doce, em 6-8-1945, quando em preparo da terra para o plantio de milho.

O nr. 21 tem as seguintes dimensões; Comprimento 95 mm.,



0 20 40 60 80 100 120 140 160 180 200mm *Ruschi*
Machados e outros artefatos de pedra



largura 44 mm., espessura 30 mm. Peso 250 grs. Peso específico 3,2; é de Diorito de coloração branca, verde e negro. Foi encontrado no terreno do Sr. João Moscon, em Alto Caldeirão, Distrito de Alto Santa Maria do Rio Doce, em 25-3-1938, durante a colheita do milho.

O nr. 22 tem as seguintes dimensões: Comprimento 65 mm., largura 40 mm., espessura 21 mm. Peso 100 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito, coloração branca, negra e vermelha. Foi encontrado nas matas da Estação Biológica do Museu Nacional, Cachoeira de Santa Lúcia, Distrito da Sede, em 12-4-1940.

O nr. 24 tem as seguintes dimensões: Comprimento 78 mm., largura 42 mm., espessura 28 mm. Peso 150 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito, coloração branca, negra e vermelha. Foi encontrado na Fazenda do Sr. José da Silva Rosa Bomfim, no Rio Perdido, Distrito de Alto Santa Maria do Rio Doce, em 18-3-1940, num terreno arado para plantio de legumes.

O nr. 25 tem as seguintes dimensões: Comprimento 63 mm., largura 34 mm., espessura 26 mm. Peso 100 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito, coloração branca, vermelha e esverdeada. Foi encontrado na propriedade do Sr. César Mellotti, Santa Júlia (Baixo), Distrito de Santa Júlia, em 18-2-1945, na flor da terra na mata virgem.

O nr. 26 tem as seguintes dimensões: Comprimento 63 mm., largura 37 mm., espessura 26 mm. Peso 100 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito, coloração branca, vermelha e negra. Foi encontrado em terrenos de Ezequiel Luchini, em S. João de Petrópolis, em 10-12-1941, durante o preparo de terreno para o plantio de arroz.

O nr. 27 tem as seguintes dimensões: Comprimento 53 mm., largura 36 mm., espessura 20 mm. Peso 70 grs. Peso específico 3,3; é de Diorito, coloração branca, vermelha e esverdeada. Foi encontrado na propriedade do Sr. Joaquim Espindula, em Tancredo, Distrito de Santa Júlia, em 19-5-1940, durante o preparo de terra para o plantio de arroz.

Todos os machados dos três tipos descritos eram empregados para derrubar e cortar madeiras, conforme descrevemos mais atrás; alguns muito bem polidos e outros devidos ao grande uso, apresentavam-se com partes fragmentadas.

O quarto tipo está representado pelas figuras de números: 2 e 4, de frente e perfil; são machados de punho, cilíndricos, com uma extremidade de gume em formato de cunha, no lado usado para corte e o outro lado mais afilado e rombico, podendo ser usado deste lado como amassador, sendo conhecido com o nome de moleta.

O nr. 2 tem as seguintes dimensões: Comprimento 170 mm., largura 80 mm., espessura 55 mm. Peso 950 grs. Peso específico 2,9; é de Gneiss poroso. Foi encontrado em Santa Rosa, Distrito de Santa Júlia, na propriedade do Sr. João Mantovani, em 3-10-1946, quando se trabalhava a terra com arado para o plantio de milho.

O nr. 4 tem as seguintes dimensões: Comprimento 155 mm., largura 65 mm., espessura 50 mm. Peso 750 grs. Peso específico 2,9; é de Gneiss. Foi encontrado na propriedade do Sr. Antônio Colli, no lugar denominado Rio Saltinho, Distrito da Sede, em 3-10-1946, durante o preparo da terra para o plantio de milho.

O quinto tipo está representado pela figura de nr. 3, de frente e perfil; é um machado moleta, cônico, de punho, com uma extremidade em gume, com formato de cunha e a outra cônica romboide; servindo de amassador e triturador, com um corte mais difícil. Tem as seguintes dimensões: Comprimento 135 mm., largura 48 mm., espessura 47 mm. Peso 370 grs. Peso específico 2,7; é de Gneiss granítico. Foi encontrado em São Pedro, Distrito de Santa Júlia, na Fazenda Silvestri, do Sr. Hermolão Coutinho, em 5-9-1942, à margem do Rio Santa Maria do Rio Doce.

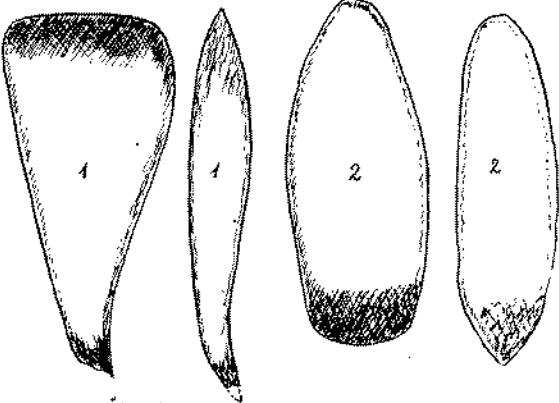
O sexto tipo está representado pela figura nr. 1, de frente e perfil; é também um machado moleta, de punho, achatado, com uma extremidade em gume, para o corte e a outra ponteaguda servindo para cavar ou picotar os objetos. Tem as seguintes dimensões: Comprimento 180 mm., largura 80 mm., espessura 35 mm. Peso 700 grs. Peso específico 2,9; é de nefrite. Foi encontrado na propriedade do Sr. Ângelo Melotti, em Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia, em 3-8-1948, na mata do alto do morro.

Amassador de frutas ou folhas para remédios. Está representado pela figura nr. 5. é perfeitamente cilíndrico, tendo uma base mais convexa a arredondada e a outra mais concavada; era empregado para amassar frutos e folhas para remédios ou para venenos que fabricavam. Suas dimensões são: Comprimento 120 mm., diâmetro 39 mm., Peso 370 grs. Peso específico 2,9; é de nefrite. Foi encontrado na propriedade do Sr. César Melotti, Baixo Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia, em 12-10-1948, na roça de milho, durante a capina. Este artefato está muito bem polido.

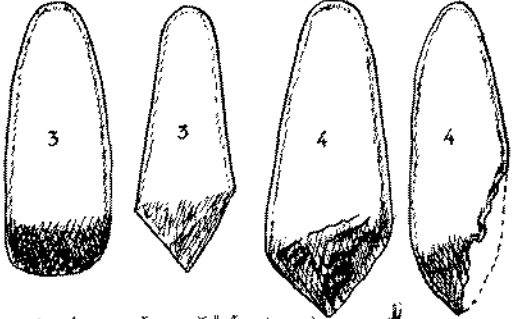
Cizel de esculpir cerâmica. Está representado pela figura nr. 29, de frente e perfil; e de formato estreito, achatado e alongado, parecendo um lapis. Tem uma extremidade em formato de cunha alongada, com um gume muito afiado e a outra extremidade mais arredondada e rombica; com ele faziam não só os sulcos das diversas panelas, como ainda conseguiam fazer os baixos e altos relevos, com os quais as ornamentavam, conforme fragmentos que encontramos, no mesmo local onde foi achado. Tem as seguintes dimensões: Comprimento 100 mm., largura 18 mm., espessura 13 mm., Peso 55 grs. Peso específico 2,6; é de coloração branca e vermelha, finamente granulada e muito bem polido. Foi encontrado na propriedade do Sr. César Melotti, Baixo Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia, sobre o solo, no cafezal, em 9-9-1952, entre muitos fragmentos de cerâmica.

Partidor de frutas. Está representado pela figura nr. 33, de frente e perfil, é de formato achatado-elíptico, com as extremidades e os lados de bordos arredondados, não servindo nem como machado nem como cavadeira, demonstrando ser de uso manual e não permite que se lhe adapte um cabo. Era usada para quebrar frutos. Suas dimensões são as seguintes: Comprimento 125 mm., largura 67 mm., espessura 42 mm. Peso 700 grs. Peso específico 3,0; é de Granito poroso, de coloração cinza. Foi encontrado na propriedade do Sr. Ângelo Melotti, Baixo Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia, em 1-6-1951, no meio de um cafezal, juntamente com fragmentos de cerâmica.

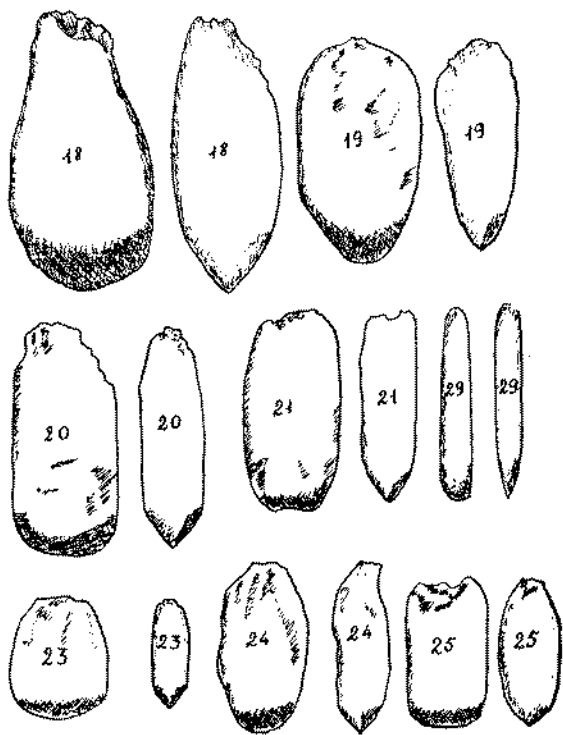
Ponta de flexa de quartzo. Esta representado pela figura nr.



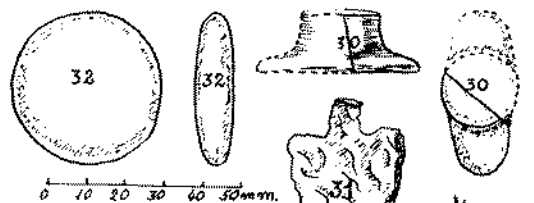
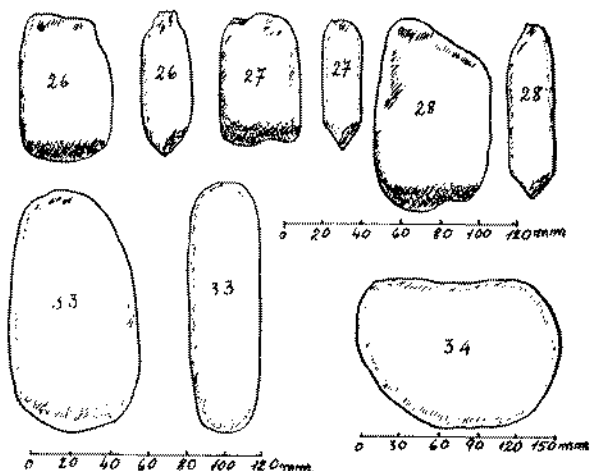
20 40 60 80 100 120 140 160 180 200 mm



Machados e outros artefatos de pedra



0 20 40 60 80 100 120 140 160 180 200mm.
Machados e uzet de pedra. *A. Ruschi 1953*



Machados, almofariz, ponta de lanca, tesiteta e outros artefatos de pedra

A. Ruschi
1953

31, de frente. É de quartzo ialino, lascado, achatada, tendo o formato característico de um coração, com a extremidade ponteaguda e a base alargada, tendo a parte terminal desta uma parte salinete com 13 mm., de comprimento por 11 mm., de largura; justamente esta parte seria incrustada com uma porção da base alargada, na haste de uma lança ou fisga, ou da flexa, presa com resina e amarrada fortemente, afim de torná-la resistente para que se não desgarrasse, tornando-se aí um pouco mais volumosa a região da flexa. Tem as seguintes dimensões: Comprimento 51 mm., largura 31 mm., espessura 11 mm., Peso 50 grs. Peso específico 2,7. é de quartzo completamente ialino. É muito bem acabada. Foi encontrada em 16-4-1925, em uma caverna na Fazenda Zanandréa, Nova Valsugana, Distrito da Sede, pelo Sr. Leonel Soares da Silva.

Polidor. Está representado pela figura nr. 32, de frente e perfil. Tem o formato de círculo, achatado, um pouco salinete ao centro e de margem arredondada. Era usado para fazer o polimento dos objetos de cerâmica, principalmente pela parte interna das urnas e panelas. Tem as seguintes dimensões: Diâmetro 40 mm., espessura 10 mm., Peso 50 grs. Peso específico 3,3; é de granito finamente granulado. Foi encontrado na propriedade do Sr. Ângelo Melotti, Baixo Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia, sobre o solo da mata, entre um aglomerado de fragmentos de cerâmica.

Almofariz. Está representado pela figura nr. 34, de frente. Tem o formato ovóide, com o lado de cima e a parte de apoio inferior, um pouco achatadas, sendo àquela, em sua parte central um pouco concovada, naturalmente onde era apoiado a substância a ser triturada ou amassada, como o milho e a mandioca etc. é bastante rudimentar. É feito pelo aproveitamento de um eixo rolado, cujo formato se preste para tal aproveitamento. Tem as seguintes dimensões: Comprimento 165 mm., largura 120 mm., espessura 120 mm., Peso 3.650 grs. Peso específico 3,3; é de Gneiss granitoso. Foi encontrado na propriedade do Sr. César Melotti, Baixo Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia, sobre o solo, juntamente com muitos fragmentos de cerâmica, entre um trempe formado de três pedras, que estavam enterradas em parte no solo. Aliás esses trempes estão em grande número distribuídos nesse local, que é um cafesal novo, e estão distribuídos mais ou menos em círculo, distando um do outro de 10 e 20 metros, parecendo-nos ter sido evidentemente ali instalado um numeroso aldeamento, com muitas choupanas. Foi encontrado em 9-9-1952. Temos também um almofariz de eixo rolado, trazido de um sambaqui do litoral, da região de Camburí, também ovóide, maior, com as dimensões seguintes: Comprimento 320 mm., largura 195 mm., espessura 160 mm. Peso 16.200 grs. de coloração negra. Encontrado em 10-4 1950.

Tembetá. Está representado pela figura nr. 30, de frente e planta baixa. Está partido, mas o fragmento é suficiente para restaurá-lo em sua forma perfeita. Este ornamento labial, cujo nome indígena, significa exatamente: Tembê, lábio e itá, pedra, era o adorno que grande número de tribus indígenas da América do Sul e Central usavam nos lábios. Os Botocudos usavam os botoques labiais chamados em sua língua, de guimúá, e eram de madeira. O tembetá

é sempre de pedra e embora ainda há muita dúvida sobre sua interpretação, muitos etnólogos acreditam simbolizar a virilidade, força e bravura, distinção de raça, chefia da tribo ou qualquer caracter de suma importância, e não simples adorno para quem o portava. Nunca os seus portadores revelaram aos estudiosos qual era o significado do mesmo; o certo é que só no sexo masculino era empregado o tembetá do tipo «botão». Os povos antigos do México usavam o tembetá de formato cilíndrico dependurado nos lábios. O botoque que os Botocudos traziam nos lábios, é tido como um simulacro do Tembetá de pedra, de beryllo, orthosia, amazonita, e outras de um verde azulado ou turquesa, muito bonito e polido com esmero, sempre indica a joia predileta que de certa forma traduzia sua vaidade. Os índios que viveram no Município de Santa Teresa, foram Botocudos ou a eles filiados, sempre forma ramos da família Tupi. Jean de Lery, ao descrever os Índios do Rio de Janeiro, faz menção a tais adornos de pedra de cor verde, passando por fendas labiais. No tipo de tembetá que encontrei em Santa Teresa, para usá-lo a parte saliente arredondada, circular, passava pelo furo do lábio inferior e ficava visível e a outra elíptica, reta ou um pouco abaulada, mais estreita, ficava por dentro, adaptando-se à arcada alveolar inferior. O lábio inferior era furado quando criança, entre 7 e 8 anos, com um espinho, osso ou dente perfurante e dilatavam-no pouco a pouco, até atingir o orifício o diâmetro que permitisse colocá-lo, quando se tornava adulto; tal ato era praticado em rituais especiais, como fizeram referências muitos etnólogos, entre os quais: Maximiliano de Wied, Martius, Ladisláu Netto e outros. Pelo tamanho do tembetá, pode-se ter a idéia se o indivíduo que o usava era adulto, pois podia mudá-lo por um maior, de acordo com o desenvolvimento físico e do orifício labial. Assim também acontecia com os Botocudos que usavam os botoques, estes eram substituídos por outros maiores, na medida da dilatação do lábio inferior, chegando alguns a atingir seis polegadas no eixo maior e quatro no eixo menor, quando eram elípticos. O certo é acreditar que tais tembetás e botoques, deixavam transparecer de outro lado, um adiantamento moral, pela ausência do gozo do beijo entre os Botocudos, em troca de seu grande afeto ao sexo oposto. A preferência pela cor verde das pedras usadas no fabrico dos Tembetás, denota sua preferência por essa cor, como gosto transferido por seus antepassados, como sentido de veneração a deixar para os seus descendentes, como uma tradição de crença religiosa, que para muitos correspondem aos amuletos denominados muirakitá. A coloração verde nessas pedras de orthosia, beryllo e outras, é dado pelo óxido de cobre. O tembetá representado na figura nr. 30, é do tipo descrito, é de Amazonita, verde turquesa, e pelo catálogo universal de cores de C. Villalobos - Dominguez: Turquesa, T. 11 nr 9. Suas dimensões são as seguintes: Comprimento 42 mm., largura 21 mm., altura 15 mm., Peso 14 grs., Peso específico 2,75. Foi encontrado na propriedade do Sr. Ângelo Melotti, Baixo Santa Júlia, Distrito de Santa Júlia, sobre o solo, na mata, ao lado de uma panela inteira de cerâmica, entre outros fragmentos de cerâmica com relevos, no dia 16-3-1952. Também em Santa Júlia, no lugar denominado São Pedro, na propriedade do Sr. Ricardo Ferrari, foi encontrado um

fragmento da mesma amazonita, com a mesma altura do usado para o tembetá acima descrito, exatamente da mesma coloração, turqueza, com mesmo peso específico, tendo o comprimento de 150 mm.. Foi encontrado em 11-10-1946, quando do preparo da terra para o plantio de milho. Suponho que este fragmento de amazonita tenha sido perdido por algum indígena e naturalmente se destinava ao fabrico desse artefato precioso.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BEUCHAT, H.
1912 - Manuel d'Archéologie Americane. Paris.
- 2 — CARVALHO, A.
1910 - Prehistoria Sul-Americana. Recife.
- 3 — DEBRET, J. B.
1940 - Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. São Paulo.
- 3a — d'EVREUX, I.
1929 - Viagem ao Norte do Brasil, Rio de Janeiro.
- 4 — EHRENREICH, P.
1887 - Uber die Botokuden der brasilianischen Provinz Espirito Santo und Minas Gerais Zeitschr. f. Ethn., 19. Berlin.
- 5 — GARCIA, R.
1922 - Etnografia indígena, Dicionário Hist. Geograf. e Etnográfico do Brasil. Rio.
- 6 — HARTT, C. F.
1876 - Descrição dos objetos de pedra de origem indígena conservados no Museu Nacional, Arq. Mus. Nac. Vol I: 45-53.
- 7 — IHERING, H. von.
1895 - A civilização prehistorica do Brasil Meridional. Rev. Mus. Paul. vol. I: 33-104.
8 — 1904 - Archeologia comparativa do Brasil. Rev. Mus. Paul. vol. VI: 519-583.
9 — 1911 - Os Botocudos do Rio Doce. Rev. Mus. Paul. vol. VIII.
- 10 — KONIGSWAL, K. von.
1907 - Die Botokuden in Sudbrasilien. Globus 93. Braunschweig.
- 11 — LÉRY, J. de.
1893 - (1555) - História de uma viagem feita à terra do Brasil. Rev. Inst. Hist. Geogr. 55.
- 12 — MANIZER, H. H.
1819 - Les Botokudos d'après les observations recueillies pendant un séjour chez eux en 1915, Arq. Mus. Nac. vol. XXII: 241-273.
- 13 — MARTIUS, C. F. P. von.
1867 - Beitrage zur Ethnographie und Srachenkunde Amerikás, zuma! Brasiliens, vol. I, Zur Ethnographie A. Leipzig.
- 14 — MARTIUS, C. F. P. von. & SPIX, J. B. von.
1831 - Reise nach Brasilien. Muchen.

- 15 — METRAUX, A.
1928 - La civilisation matérielle des tribus Tupi-Guarani, Paris.
- 16 — NETO, L.
1885 - Investigações sobre a arqueologia brasileira. Arq. Mus. Nac. VI: 257-554.
- 17 — 1879 - Apontamentos sobre os tembetás (adornos labiais de pedra) da coleção arqueológica do Museu Nacional. Arq. Mus. Nac. II: 105-164.
- 18 — OTT, C. F.
1944 - Contribuição à arqueologia bahiana. Bol. Mus. Nac. Ser. Antr. n. 5: 1-72.
- 19 — OTTONI, T. B.
1858 - Notícia sobre os selvagens de Mucury. Rev. Ins. Hist. Geogr. n. 21.
- 20 — NIMUENDAJU, C.
1939 - Über die Botocudos. MS.
- 21 — PORTO, R. O.
1928 - Notícias históricas do Município de Theófilo Ottoni.
- 22 — RODRIGUES, J. B.
1899 - O myrakytá e os ídolos simbólicos. Rio.
- 23 — RENAUT, V.
1858 - Deux vocabulaires de la langue dos Botocudos. In Castelnau, Francis de-Expedition dans les parties centrale de l'Amérique du Sud; Hist. du voyage, 5. Paris.
- 24 — RUDOLPH, B.
1909 - Werterbuch der Botokudensprache. Hamburg.
- 25 — SILVA, A. C. S. da
1924 - A tribu dos índios Crenaks. Cong. Intern. Americ. Rio.
- 26 — SCHULZE, F. F.
1901 - Die erste ethnographische Skizze über die Botokuden in deutscher Sprache. Globus, 80.
- 27 — WAGLEY, C. e GALVÃO, E.
1946 - O parentesco Tupi-Guarani, Bol. Mus. Nac. Ser. Antr. n. 6: 1-24.
- 28 — WIED-NEUWIED, M. P. zu
1828 - Reise nach Brasilien in den Jahren 1815-17. Frankfurt.
- 29 — WIENER, C.
1876 - Estudo sobre os sambaquis do Sul do Brasil. Arq. Mus. Nac. I: 1-20.